

Discurso Mussolini

DA ITÁLIA

Roma, outubro — O dia 2 de outubro foi o 16º aniversário do discurso pronunciado por Mussolini no início da campanha da Abissínia. Para comemorar isso, dois rapazes fascistas, Armando Bracale e Romano Fabietti, vestiram a camisa negra e foram para piazza Colonna, levando, com os antigos litórios, um "fascio" talhado em um pedaço de madeira de mais de meio metro de altura. Depois de circular pela piazza Montecitorio (onde está a Câmara dos Deputados) e várias ruas centrais, sem despertar nos transeuntes a menor reação de protesto ou de aplauso, os dois rapazes se aproximaram de dois policiais e pediram que lhes dissessem onde fica a sede central da MSI, que é o partido (fraco) que hoje agrupa os fascistas e neo-fascistas. Os dois guardas acharam que aquilo também era desaforo e fizeram o que desejavam os dois moços: prenderam-nos. Na polícia, os dois declararam que sua intenção era "demonstrar aos desmemoriados que a idéia fascista não morreu, e que existem jovens que se arriscam a ir para as cadeias da democracia para afirmar sua fé no passado." Foram mandados para casa mudar de roupa.

A imprensa comenta como, tão pouco tempo depois da morte de Mussolini, uma tal demonstração possa ser recebida com tão perfeita indiferença nas ruas de Roma, onde a maioria dos transeuntes é certamente de democratas-cristãos comunistas e socialistas. A passeata dos dois rapazes, diz um jornal, foi para eles, uma fracasso melancólico; para a Itália de hoje esse fracasso é uma coisa confortadora.

* * *

Em Turim houve um congresso internacional de "barmen", comparecendo 70 da Itália e 31 de vários países. Cada um preparou sua bebida. Chegaram à eliminatória: Luminari, italiano, Marino e von Arx, suíços, Voiskuilen, holandês, Razouviaeff e Rastall, ingleses. A vitória coube a uma beberagem feita com um terço de chocolate, um terço de crême, uma colher de conhaque e outra de curaçáo.

As bebidas colocadas nos primeiros lugares foram quase todas doces. Os "barmen" declararam que hoje, na Europa, os homens começam a dar preferência às bebidas doces, ao passo que as mulheres (que bebem há menos tempo) preferem as secas. Também disseram que os melhores bebedores são os ingleses (que às vezes bebem demais, mas sempre bem) e os italianos porque são alegres mas evitam excessos; os piores são os americanos que bebem demais, e coisas demasiado fortes, e os suíços, que são excessivamente avaros. Os que têm menos noção do gosto da bebida são os alemães.

30/10/51

R. B.